

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Meio Ambiente

A dedicação pela proteção e preservação do meio ambiente protagonizada pelo agrônomo, escritor, filósofo e paisagista José Lutzenberger não só lhe rendeu vários reconhecimentos internacionais por sua contribuição à ecologia, mas também o título de um dos mais renomados ambientalistas do Brasil. Alguns, no entanto, o consideravam um “profeta do Apocalipse”, devido à forma contundente com que se posicionava sobre o tema. O que os incrédulos não esperavam é que todos os seus sobreavisos se tornariam fatos reais (Caderno Panorama, **Jornal do Comércio**, edição de 03/10/2024). É, e parece que seguimos não aprendendo. (Josiane Deimiquei)



Profeta das Mudanças Climáticas. A dedicação pela proteção e preservação do meio ambiente protagonizada pelo agrônomo, escritor, filósofo e paisagista José Lutzenberger não só lhe rendeu vários reconhecimentos internacionais por sua contribuição à ecologia, mas também o título de um dos mais renomados ambientalistas do Brasil. Alguns, no entanto, o consideravam um “profeta do Apocalipse”, devido à forma contundente com que se posicionava sobre o tema. O que os incrédulos não esperavam é que todos os seus sobreavisos se tornariam fatos reais (Caderno Panorama, **Jornal do Comércio**, edição de 03/10/2024). É, e parece que seguimos não aprendendo. (Josiane Deimiquei)

Meio Ambiente II

José Lutzenberger era puro amor pela vida! Só pela vida! Passaram-se 50 anos e ainda não entendemos sua mensagem. (Sérgio Schons)

Meio Ambiente III

Um visionário e lutador pela preservação do meio ambiente. (Cármen Marques)

Emprego

O setor da construção civil em Porto Alegre está em pleno crescimento, tanto em obras em execução quanto em vagas de trabalho. Conforme dados do Sine POA, na última semana de setembro, um terço das mais de 1,4 mil oportunidades registradas no sistema eram voltadas para a construção civil (Site do JC, 07/10/2024). Que todas as pessoas desempregadas que desejam trabalhar, consigam um emprego! (Marilene Lisowski)

Olha Só

Comemorando seus 30 anos de carreira profissional e 35 de estrada no mundo da moda, o estilista Alexandre Herchcovitch esteve em Porto Alegre na semana, fazendo a curadoria das 10 peças que integram a exposição Trajetória (Coluna Olha Só, caderno Panorama, JC, 11/10/2024). Adoro as colunas do Ivan Mattos. Bem informado, culto e grande profissional. (Tânia Carvalho Santos)

Free flow

Desde dezembro, os pedágios free flow são uma novidade para motoristas que circulam pela Serra Gaúcha e Vale do Caí. No entanto, com a mudança no sistema de cobrança, muitos motoristas deixaram de realizar o pagamento para a concessionária CSG. Entre janeiro e julho, 254.446 multas foram aplicadas. O free flow foi uma péssima ideia, tá comprovado! Mais de 250 mil multas em sete meses, não precisa mais nada para condenar um sistema mal implementado. Espero que se deem conta! (Sérgio Tostes de Escobar)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Temos que falar da terceirização

Antônio Escosteguy Castro

A liberação da terceirização nas atividades-fim das empresas, rompendo com a até então sólida restrição às atividades-meio, deflagrou no Brasil o uso indiscriminado e hoje, sem dúvida, abusivo, desse instituto.

A face mais visível disso tem sido o aumento verificado nos casos de trabalho análogo à escravidão que têm merecido ampla cobertura da imprensa, normalmente casos de terceirização abusiva.

Voltou-se a verificar o aumento do número de ações trabalhistas, que está vinculado à crescente precarização do trabalho e não a uma litigiosidade inata do brasileiro. E cresce, igualmente, o número de MEIs - Microempreendedores Individuais, porque cada vez mais as empresas se utilizam desse instituto para contratar trabalhadores para os serviços terceirizados, sem os mínimos direitos da CLT.

Mas não são apenas os trabalhadores e trabalhadoras que se ressentem do uso abusivo da terceirização. As empresas denunciadas por maus-tratos a trabalhadores sofrem danos às vezes irreparáveis a sua reputação e o ambiente empresarial fica inegavelmente corroído pela concorrência desleal de empresas que se utilizam de ilegalidades para lucrar alguns reais.

A sociedade começa a reagir a tantos abusos. No Rio Grande do Sul, a Superintendência Regional do Trabalho criou uma Câmara temática tripartite para debater o tema com empresários e trabalhadores e a Assembleia Legislativa aprovou a

Lei 16.110, que estabelece garantias para a percepção dos direitos trabalhistas pelos terceirizados. No âmbito federal, o recente Decreto 12.174 estabelece regras na execução dos contratos com dedicação exclusiva de mão de obra com forte conceito garantista. São medidas ainda tímidas, mas na direção certa.

Temos de trazer a regulamentação da terceirização para o centro do debate. A liberdade econômica não é incompatível com a garantia do trabalho decente, como a ONU afirma desde 1999.

O Instituto Trabalho e Transformação Social (ITTS), que desde o início acompanha a Câmara Temática da SRT/RS, uniu-se à Escola Judicial do TRT da 4ª Região (EJUD) para promover no próximo dia 18 de outubro um Seminário para debater os aspectos jurídicos da terceirização, tanto no setor público como no setor privado, para subsidiar uma regulamentação adequada a nosso ordenamento jurídico, tanto do ponto de vista do trabalho decente como do ambiente empresarial. É mais um passo importante para superar os abusos que se têm verificado.

Advogado, coordenador do Instituto Trabalho e Transformação Social (ITTS)

Os servidores do quadro especial em extinção

Sylio Alfredo Petzhold

O desejo do governo do Estado de estimular a pesquisa agropecuária foi a razão para a criação, em 1993, do Quadro Especial em Extinção (QEE), Lei 9.963 de 1993, na Secretaria de Ciência e Tecnologia. Para lá foram transpostos servidores dos Institutos de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), de Pesquisas em Recursos Naturais Renováveis (IPRNR), de Pesquisas Zootécnicas Francisco Osório (IPZFO) e de Pesquisas Agronômicas (IPAGRO), que já exerciam suas atividades em pesquisa, diagnóstico e produção, inclusive em parceria com universidades e mantendo convênios com Alemanha e Reino Unido. Pesquisadores de excelência, com alta capacidade técnica, em sua maioria com especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado, com centenas de publicações em periódicos nacionais e internacionais.

Em 1994, foi criada a Fepagro, vinculada à Secretaria da Ciência e Tecnologia, sendo os servidores do QEE a ela cedidos. Na área vegetal, houve valiosas contribuições, destacando ainda o Museu

Entomológico e as Estações Meteorológicas. Na área animal, houve a seleção zootécnica de animais, o diagnóstico de zoonoses (enfermidades transmissíveis entre animais e humanos), produção de vacinas, soros e insumos para diagnóstico.

Os servidores do IPVDF foram os pioneiros no Brasil em produzir a vacina contra a Febre Aftosa, em 1944, e pioneiros a produzir a Vacina Oleosa contra a Febre Aftosa, aprovada para uso comercial, em 1983. Essa vacina foi a responsável pela erradicação da Febre Aftosa no RS e depois no Brasil.

O mundo divide-se em países com e sem febre aftosa. Como seria a arrecadação do RS se estivesse impedida a circulação e exportação de animais e produtos agropecuários?

O RS é o que é também por seus servidores, pois o que seria da agropecuária sem o efeito sinérgico entre servidores e agronegócio? Nos últimos 10 anos seus servidores receberam apenas 6% de reposição. Um Governo consciente e empático respeita aqueles que dedicam e dedicaram suas vidas ao serviço público. O Quadro Especial em Extinção não pode ficar esquecido. Merece uma atenção especial por parte do governo. Quem não valoriza o passado, não é merecedor de um bom futuro.

Médico Veterinário, diretor de Assuntos Previdenciários e Saúde do Sintergs